



A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO COMO CAMPO DE FORMAÇÃO CRÍTICA: CONTRIBUTOS TEÓRICOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Adriano Rosa da Silva¹

¹Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil (adriano.uff@hotmail.com)

Resumo: A História da Educação constitui um campo científico indispensável para a compreensão dos processos educativos, das transformações sociais e da formação dos profissionais da educação. Mais do que reconstruir acontecimentos do passado, essa área do conhecimento permite interpretar criticamente as relações entre educação, cultura, política e sociedade, evidenciando como diferentes grupos sociais participaram da constituição das instituições escolares e das práticas pedagógicas ao longo da história. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da História da Educação como instrumento de formação crítica, enfatizando sua contribuição para o desenvolvimento de práticas educacionais democráticas, inclusivas e socialmente comprometidas. Adota-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica de autores que discutem a historicidade da educação, a formação docente e o papel das Ciências Humanas na construção do conhecimento científico. Os resultados evidenciam que a História da Educação ultrapassa a função de registrar acontecimentos históricos, constituindo-se como ferramenta de análise das desigualdades sociais, das relações de poder e dos processos de exclusão e inclusão presentes nos sistemas educacionais. Conclui-se que esse campo fortalece a formação de professores reflexivos, favorece a elaboração de políticas públicas mais sensíveis às demandas sociais e contribui para a construção de uma educação comprometida com a democracia e a diversidade cultural.

Palavras-chave: História; Educação; Formação Docente; Ciências Humanas.

INTRODUÇÃO

À luz de Ferreira Jr. (2010), a História da Educação ocupa uma posição de superlativa importância entre as Ciências Humanas por possibilitar uma compreensão aprofundada dos processos históricos que estruturaram os sistemas educacionais e moldaram as diferentes formas de ensinar e aprender ao longo do tempo. Distanciando-se de uma perspectiva meramente cronológica, esse campo de investigação busca compreender a educação como uma construção social, cultural, política e histórica, permanentemente influenciada pelas transformações econômicas, pelas disputas de poder e pelas múltiplas relações estabelecidas entre indivíduos e instituições, conforme assinala Hilsdorf (2003).

Nas últimas décadas, os estudos em História da Educação ampliaram significativamente seus objetos de pesquisa, incorporando sujeitos historicamente invisibilizados, como mulheres, populações negras, povos indígenas, trabalhadores, crianças e diversos outros grupos sociais anteriormente excluídos das narrativas tradicionais. Para Manacorda (1988), essa ampliação permitiu questionar interpretações centradas exclusivamente em experiências europeias

e construir análises mais abrangentes acerca da diversidade dos processos educativos.

Nesse contexto, torna-se evidente que compreender historicamente a educação significa reconhecer que as instituições escolares, os currículos, as práticas pedagógicas e as políticas públicas não são estruturas naturais ou imutáveis, mas resultados de escolhas políticas, culturais e sociais produzidas em diferentes momentos históricos, tal como defende Gatti Jr. (2017). Assim, a análise histórica possibilita identificar permanências, rupturas e desafios que continuam influenciando a realidade educacional brasileira na contemporaneidade.

Além disso, a História da Educação desempenha papel essencial na formação inicial e continuada dos professores, como reforçam Tardif e Moscoso (2018). Ao conhecerem os fundamentos históricos da profissão docente, os educadores desenvolvem maior capacidade de interpretar criticamente os problemas presentes nas escolas, compreender as origens das desigualdades educacionais e construir práticas pedagógicas mais conscientes, democráticas e socialmente responsáveis. Diante disso, a história da educação no Brasil revela-se como um campo de



disputas simbólicas e institucionais que traduzem os projetos de sociedade vigentes em cada período histórico analisado.

Sob essa perspectiva, outro aspecto relevante refere-se à contribuição desse campo para o fortalecimento das políticas públicas educacionais. Segundo Gatti Jr. (2017), a produção científica acumulada ao longo das últimas décadas oferece subsídios importantes para a formulação de propostas capazes de enfrentar desafios relacionados à qualidade do ensino, à inclusão social, à valorização da diversidade cultural e à democratização do acesso à educação.

A docência, em sua historicidade, tem sido marcada por tensões entre a valorização da experiência empírica e a necessidade de fundamentação científica do ato educativo, o que gera um campo de profícuas discussões acadêmicas. Dessa forma, interessa destacar que este estudo busca refletir sobre a importância da História da Educação como campo de produção do conhecimento científico, destacando sua contribuição para a formação crítica de professores, para a preservação da memória educacional e para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social e com os princípios democráticos, conforme Tardif (2010).

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A investigação fundamenta-se na análise crítica de obras clássicas e contemporâneas que discutem os fundamentos da História da Educação, a formação docente, as políticas educacionais e o papel das Ciências Humanas no âmbito da produção científica.

Consoante com Chizzotti (2017), a pesquisa bibliográfica foi escolhida por possibilitar o aprofundamento teórico acerca das principais contribuições produzidas no campo da História da Educação, permitindo identificar diferentes perspectivas analíticas sobre os processos históricos que constituíram os sistemas de ensino e influenciaram a organização da educação escolar.

À luz dessa perspectiva, especialmente no que concerne à tarefa de apreender o modo como, em distintos espaços e temporalidades, uma dada realidade social é edificada, concebida e interpretada, o presente trabalho configura-se como uma revisão bibliográfica de natureza histórico-analítica (Chartier, 1998). Tal investigação orienta-se para a compreensão dos processos de constituição da educação brasileira, tomando como referência analítica autores da literatura especializada.

A abordagem qualitativa adotada permite explorar criticamente os conceitos apresentados, discutindo suas implicações para a prática docente e para a

profissionalização do ensino, numa perspectiva analítica e interdisciplinar. Nessa direção, a análise foi conduzida de forma crítico-interpretativa, visando identificar convergências, divergências e complementaridades entre os autores, com o propósito de problematizar os fundamentos teóricos da constituição dos saberes docentes, considerando o contexto de produção dos estudos analisados.

Os materiais analisados compreendem livros, artigos científicos e estudos desenvolvidos por pesquisadores reconhecidos na área, como Cambi (1999) e Manacorda (1988), cujas reflexões abordam aspectos relacionados à historicidade da educação brasileira, à preservação da memória escolar, às desigualdades em perspectiva global, às reformas educacionais e à formação de professores.

À vista disso, a análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando estabelecer relações entre os referenciais teóricos consultados e os desafios enfrentados pela educação contemporânea. A partir desse procedimento, procurou-se compreender como a História da Educação contribui para o fortalecimento das práticas pedagógicas, para a construção de políticas públicas mais democráticas e para a formação de profissionais capazes de atuar de maneira crítica diante das demandas sociais presentes na realidade educacional brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a História da Educação se consolidou como um campo científico essencial para a compreensão das transformações sociais e educacionais, superando a antiga concepção de que sua função se restringia ao registro cronológico de acontecimentos e instituições escolares, como afirma Hilsdorf (2003). Importa considerar que, atualmente, esse campo caracteriza-se pela investigação das múltiplas dimensões que compõem os processos educativos.

Importa considerar que a compreensão da educação brasileira demanda uma análise que ultrapasse a mera descrição de reformas e legislações, situando-a no interior das disputas políticas e culturais que moldaram a sociedade nacional. À luz da história cultural, o estudo examina os processos de constituição do ensino, evidenciando a inter-relação entre formação humana e organização econômico social. Parte-se do pressuposto de que a educação não é neutra, mas historicamente situada, articulada a projetos de dominação ou emancipação, buscando-se, assim, identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler (Chartier, 1998).

Nessa perspectiva, sobressai a interlocução entre a leitura histórica da educação e o diálogo interdisciplinar como via privilegiada para a formação crítica e humanizadora, enfatizando o



caráter dialógico, reflexivo e transformador do ato educativo, conforme assevera Saviani (2011). Desse modo, o eixo temático central delinea-se na intrínseca relação entre políticas educacionais e formação humana, compreendida, segundo Aranha (2006), como um processo histórico, político e cultural em constante reconstrução. Tal compreensão evidencia o entrelaçamento entre memória histórica e atuação dos sujeitos sócio-históricos, que se constituem e se transformam no exercício do diálogo, reafirmando que a educação não se configura como mera preparação para a vida, mas como dimensão constitutiva da própria existência.

Com base em autores como Saviani e Lombardi (2000), cabe ressaltar que a educação brasileira, ao longo de sua trajetória histórica, foi constituída por múltiplas influências teóricas, políticas e socioculturais que delinearão seu desenvolvimento institucional e pedagógico. Nessa medida, a partir dos estudos de Nascimento e Nascimento (2010), desde o período colonial, sob a égide da pedagogia jesuítica, passando pelo caráter elitista e excludente da instrução imperial, até as reformas republicanas e os movimentos renovadores do século XX, observa-se um percurso marcado por avanços graduais e persistentes desigualdades estruturais.

Um dos resultados observados refere-se à ampliação dos sujeitos contemplados pelas pesquisas históricas. As investigações contemporâneas passaram a incorporar grupos que, durante muito tempo, permaneceram invisibilizados nas narrativas tradicionais, ou seja, diferentes segmentos sociais cujas experiências educativas foram sistematicamente negligenciadas (Ferreira Jr., 2010). Para o autor, essa mudança representa um importante avanço epistemológico, pois rompe com interpretações centradas exclusivamente nas elites políticas e intelectuais.

Por conseguinte, outro aspecto evidenciado diz respeito à superação de uma visão eurocêntrica da História da Educação. Os estudos recentes demonstram que diferentes civilizações contribuíram significativamente para a construção do conhecimento humano, valorizando experiências históricas produzidas em contextos africanos, asiáticos e latino-americanos. Essa perspectiva amplia a compreensão acerca da diversidade das práticas educativas e favorece uma abordagem mais inclusiva dos processos históricos, conforme assinala Chartier (1998).

Os resultados também demonstram que a História da Educação exerce papel relevante na preservação da memória escolar, como Nóvoa e Schriewer (2000) trazem à superfície. A organização de arquivos, acervos documentais, museus da educação e centros de memória constitui importante estratégia para conservar documentos, objetos, fotografias, registros

institucionais e demais fontes históricas que permitem compreender a evolução das práticas pedagógicas e das políticas educacionais.

Nesse prisma, observa-se, também, que os grupos de pesquisa vinculados às universidades têm desempenhado papel fundamental nesse processo de preservação patrimonial. Essas iniciativas contribuem para fortalecer a identidade das instituições educacionais, preservar experiências pedagógicas significativas e disponibilizar fontes para novas investigações científicas.

Outro resultado relevante refere-se à formação docente. Os estudos analisados demonstram que o conhecimento histórico possibilita aos futuros professores compreenderem a escola como uma construção social, resultado de disputas políticas, interesses econômicos e transformações culturais ocorridas ao longo do tempo (Schön, 1997). Para o referido autor, essa compreensão favorece o desenvolvimento de uma postura profissional mais crítica, reflexiva e comprometida com a transformação da realidade educacional.

Nessa direção, a literatura evidencia ainda que a História da Educação oferece importantes subsídios para a elaboração de políticas públicas. Segundo Manacorda (1988), o conhecimento produzido pelas pesquisas permite identificar limites e potencialidades de diferentes reformas educacionais, evitando a repetição de experiências que não lograram êxito e favorecendo decisões fundamentadas em evidências científicas.

A partir dessa base teórica, outro resultado significativo consiste na valorização da interdisciplinaridade. As pesquisas demonstram que os fenômenos educacionais somente podem ser compreendidos em sua complexidade quando analisados em diálogo com áreas como Sociologia, Filosofia, Antropologia, Ciência Política, Economia, Psicologia e História. Essa integração amplia as possibilidades interpretativas e fortalece a produção do conhecimento científico (Chartier, 1998).

Nesse horizonte de análise, tem-se que a História da Educação contribui para o fortalecimento da cidadania ao incentivar o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes (Cambi, 1999). Ao compreenderem que os sistemas educacionais são construções humanas e, portanto, passíveis de transformação, professores e alunos tornam-se sujeitos mais preparados para participar criticamente das mudanças sociais.

Nesse ponto, os resultados encontrados permitem compreender que a História da Educação possui função muito mais abrangente do que a simples reconstrução dos acontecimentos do passado, tal como pontua Koseleck (2006). Assim, sua principal contribuição reside na capacidade de interpretar



criticamente os processos históricos que moldaram a organização da escola ao longo do tempo, bem como as políticas educacionais e as práticas pedagógicas que permanecem influenciando o presente.

Nesse sentido, a formação de professores representa um dos espaços mais relevantes para a atuação desse campo científico (Tardif, 2010). A compreensão histórica possibilita ao futuro docente reconhecer que muitos desafios atualmente enfrentados pelas instituições escolares, como desigualdades sociais, exclusão educacional, preconceitos raciais, discriminação de gênero e limitações no acesso ao conhecimento, possuem raízes históricas profundas, exigindo soluções igualmente fundamentadas em análises críticas e contextualizadas.

Cabe ressaltar ainda o enfrentamento das concepções utilitaristas que, frequentemente, orientam as políticas educacionais contemporâneas, como adverte Ferreira Jr. (2010). Em muitos contextos, a qualidade da educação é reduzida a indicadores quantitativos, avaliações padronizadas e metas de desempenho, desconsiderando a complexidade dos processos formativos. A História da Educação contrapõe-se a essa lógica ao defender uma concepção de educação comprometida com a formação integral do ser humano, valorizando dimensões éticas, culturais, sociais e políticas da aprendizagem.

Com base em Chartier (1998), a discussão também evidencia a importância da valorização das Ciências Humanas diante dos desafios impostos pelo atual modelo societário. Em um cenário marcado por profundas transformações tecnológicas, crises sociais, expansão da desinformação e fortalecimento de discursos anticientíficos, torna-se indispensável desenvolver nos estudantes competências relacionadas à reflexão crítica, à interpretação histórica e ao respeito pela diversidade cultural.

Sob essa perspectiva, a História da Educação desempenha relevante papel na desconstrução de narrativas únicas e excludentes. De acordo com Hilsdorf (2003), ao incorporar diferentes sujeitos históricos e reconhecer a pluralidade das experiências educativas, esse campo fortalece princípios de inclusão, diversidade e senso de coletividade, contribuindo para a construção de uma educação mais democrática e plural.

Além disso, destaca-se a valorização da memória educacional como patrimônio histórico e cultural, como aponta Manacorda (1988). A preservação de documentos escolares, relatos de professores, experiências pedagógicas e registros institucionais permite compreender a trajetória da educação brasileira, oferecendo importantes referências para a formulação de novas políticas públicas e para o aperfeiçoamento das práticas educativas.

Por conseguinte, a reflexão histórica evidencia que nenhuma política educacional pode ser compreendida de maneira isolada, pois toda reforma resulta de disputas sociais, interesses políticos e contextos históricos específicos. Assim, em consonância com Gatti Jr. (2017), conhecer a trajetória da educação brasileira torna-se condição *sine qua non* para interpretar criticamente propostas de mudança e avaliar seus possíveis impactos sobre a formação dos estudantes e o trabalho docente.

A importância desta discussão é destacada por Saviani (2011), ao afirmar que a educação deve ser compreendida como prática social vinculada ao processo histórico de produção e reprodução da sociedade, e que, portanto, a formação docente não pode se dissociar da construção de saberes sistematizados que deem suporte a essa prática imanente ao modelo societário em que se inscreve. Tardif (2010) amplia o debate ao acrescentar que a profissionalização docente exige que os professores se percebam como produtores de saberes, e não apenas como meros reprodutores de teorias alheias. Para o autor, a formação de professores deve passar de uma lógica de consumo para uma lógica de produção de saberes, construídos na profissão.

Nesse horizonte analítico, Schön (1997), ao propor o conceito de profissional reflexivo, também contribui para esse debate ao defender que o professor aprende a partir da reflexão na e sobre a ação, resignificando sua prática em um processo contínuo de desenvolvimento profissional. O que dialoga com a ideia de que as instituições escolares são espaços privilegiados de construção do saber.

À luz dos autores trabalhados, tem-se que os saberes docentes não podem ser reduzidos a um acúmulo de informações, mas devem ser compreendidos como práticas sociais, culturais e científicas, que se entrelaçam e se resignificam na dinâmica da escola e da sociedade, com base em Saviani (2011). Assim, os saberes docentes constituem-se como o alicerce da prática educativa e da identidade profissional dos professores (Nóvoa e Schriewer, 2000).

A profissionalização da docência não pode prescindir da explicitação e legitimação dos saberes da ação pedagógica, entendidos como síntese reflexiva das diferentes formas de conhecimento que perpassam o ofício do professor, conforme Tardif (2010). Dessa forma, a docência deixa de ser reduzida a um conjunto de práticas empíricas e se afirma como profissão sustentada por um corpo teórico-prático em permanente construção.

Ao analisarmos a trajetória da educação brasileira, observa-se que as iniciativas de modernização, embora relevantes, não lograram superar o dilema entre a valorização dos conteúdos eruditos e a necessidade de formação pedagógica efetiva. Nesta



via, compreender a educação e a formação docente em perspectiva histórica permite reconhecer que muitos dos dilemas contemporâneos, como a fragmentação curricular, a desvalorização da docência e as tensões entre teoria e prática, possuem raízes profundas na história da educação brasileira, como aponta Gatti Jr. (2017).

Revisitá-la, portanto, não se trata de um exercício exclusivo ao âmbito acadêmico, mas de passo fundamental para a construção de um projeto educacional que seja, de fato, democrático, inclusivo e emancipador (Saviani e Lombardi, 2000). Em suma, compreender a educação e a formação docente no Brasil exige reconhecer o quanto essa história é atravessada por disputas e interesses que, muitas vezes, relegaram a educação a um plano secundário, como menciona Saviani (2011), impondo-nos a tarefa de repensar, criticamente, o lugar da docência e da formação de professores na construção de um projeto educacional mais justo, democrático e emancipador.

A análise empreendida confirma que a educação e a pedagogia no Brasil atravessaram um processo contínuo de reconfiguração ao longo dos séculos, refletindo as dinâmicas sociais, políticas e econômicas que marcaram a formação nacional. Em consonância com Saviani (2011), urge salientar que embora o percurso tenha sido permeado por desigualdades e limitações estruturais, a evolução quanto às políticas sociais no âmbito da educação vêm contribuindo gradualmente para a construção de um sistema educacional mais democrático.

Nesta via, ficou patente que a valorização da formação docente representa um avanço na busca por qualidade e equidade. Contudo, a efetivação plena desse progresso exige compromisso permanente com políticas públicas consistentes e com práticas pedagógicas fundamentadas em reflexão crítica, como analisam Nascimento e Nascimento (2010).

Por fim, a História da Educação reafirma seu compromisso com a construção de uma sociedade mais democrática ao estimular professores, pesquisadores e estudantes a reconhecerem-se como sujeitos históricos, capazes de compreender, questionar e transformar a realidade em que vivem. À luz de Nóvoa e Schriewer (2000), essa perspectiva fortalece a educação como prática social emancipadora, orientada pela defesa dos direitos humanos, da cidadania e da justiça social.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a História da Educação constitui um importante campo científico para a interpretação crítica dos processos educacionais e das transformações sociais que marcaram a construção da escola, da profissão docente e das políticas públicas educacionais. Muito além de registrar

acontecimentos passados, essa área do conhecimento oferece instrumentos teóricos e metodológicos capazes de explicar como as práticas educativas foram historicamente produzidas e como continuam influenciando a realidade contemporânea.

Nessa linha de interpretação, ficou patente que a História da Educação desempenha papel estratégico na formação de professores, favorecendo o desenvolvimento de profissionais capazes de compreender a educação como um fenômeno histórico, político, cultural e social. Essa perspectiva amplia a capacidade de análise dos educadores diante dos desafios enfrentados pelas instituições escolares, estimulando práticas pedagógicas fundamentadas na reflexão crítica.

Sob esse ângulo, ganha relevância a discussão acerca da ampliação das abordagens historiográficas, que passaram a incorporar diferentes sujeitos sociais anteriormente invisibilizados nas narrativas tradicionais. A valorização das experiências de mulheres, populações negras, povos indígenas, trabalhadores, crianças e demais grupos historicamente marginalizados contribui para uma compreensão mais democrática da história da educação, rompendo com interpretações exclusivamente eurocêntricas e reconhecendo a pluralidade das experiências humanas.

Também ficou evidente que a preservação da memória escolar representa importante instrumento para a produção do conhecimento científico. Arquivos, museus, centros de documentação e acervos educacionais constituem fontes indispensáveis para a reconstrução da trajetória das instituições de ensino, permitindo compreender os processos de mudança e permanência que caracterizam os sistemas educacionais.

No âmbito das políticas públicas, verificou-se que o conhecimento produzido pela História da Educação oferece subsídios relevantes para a elaboração de propostas educacionais mais consistentes, evitando a repetição de experiências malsucedidas e fortalecendo processos decisórios fundamentados em evidências científicas. Nesse sentido, a articulação entre pesquisa histórica, formação docente e gestão educacional mostra-se como ponto central para o aprimoramento da qualidade da educação.

Nesse esquadro, diante dos desafios impostos pela contemporaneidade, como o crescimento das desigualdades sociais, a disseminação da desinformação, os ataques às Ciências Humanas e as constantes mudanças culturais e tecnológicas, a História da Educação reafirma sua importância ao promover o desenvolvimento da consciência histórica, da cidadania e do pensamento crítico. Nesse prisma, a compreensão de que a escola é uma



construção histórica permite reconhecer que ela também pode ser continuamente transformada.

Conclui-se, portanto, que a História da Educação permanece relevante tanto para a consolidação da pesquisa científica quanto para a formação de educadores capazes de interpretar criticamente a realidade e atuar na construção de uma sociedade mais justa. Sua contribuição ultrapassa os limites da academia, alcançando a formulação de políticas públicas, a preservação da memória coletiva e a defesa de uma educação orientada pelos princípios da democracia, da equidade, da inclusão social e da valorização da diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
- GATTI JR, D. O Ensino de História da Educação no Brasil: fontes e métodos de pesquisa. **Cadernos de História da Educação**, v. 16, pp. 064-088, 2017.
- CAMBI, F. **História da Pedagogia**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora UNESP (FEU), 1999.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo. ed. Cortez, 2017.
- FERREIRA JR., Amarílio. **História da Educação Brasileira: da Colônia ao Século XX**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- KOSELECK, R. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006.
- MANACORDA, M. A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1988.
- NASCIMENTO, Maria Isabel Moura Nascimento. NASCIMENTO. Manoel Nelito Matheus. O Lugar da História na Formação do Professor. Campinas: **Revista HISTEDBR**, 2010.
- NÓVOA, A.; SCHRIEWER, J. (Eds.). **A difusão mundial da escola**. Lisboa: EDUCA, 2000.
- SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José C. **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas, SP, Autores associados, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. rev. 1. reimp. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote/Instituto de Inovação Educacional, 1997. p. 77-91.
- TARDIF, M.; MOSCOSO, J. N. A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 388-411, abr.-jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/v48n168/pt_1980-5314-cp-48-168-388.pdf. Acesso em 30 jun. 2026.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.